

A ATUAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR COMO PROMOTOR DA SAÚDE MENTAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Odileia Rocha¹;

Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – Go, Brasil,
odileiar83@gmail.com

Andréa Kochhann²

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia – Go, Brasil,
andrea.machado@ueg.br

Jeane de Oliveira Ferreira³

Universidade Estadual de Goiás, Luziânia – Go, Brasil,
jeaneoje2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa reside na centralidade da gestão escolar como articuladora de políticas públicas voltadas ao bem-estar docente. O estudo justifica-se pela necessidade de investigar como o planejamento estratégico do diretor pode mitigar o adoecimento mental no ambiente educativo. A pesquisa na graduação permite compreender a correlação entre a organização do trabalho e a qualidade de vida dos professores. A evolução histórica das políticas educacionais exige que o gestor atue como promotor de ambientes saudáveis e democráticos.

O problema estudado centra-se na precarização das condições de trabalho docente diante das exigências de produtividade da Educação Básica. Segundo a literatura, a falta de suporte organizacional e o acúmulo de tarefas burocráticas geram estresse e desmotivação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece a autonomia da gestão, mas o planejamento muitas vezes negligencia a saúde mental do trabalhador. A pesquisa acadêmica identifica que uma atuação centralizadora do diretor agrava os riscos psicossociais na escola. A carência de políticas públicas específicas para a saúde mental dos educadores sobrecarrega a gestão local e compromete o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da pesquisa na graduação para a compreensão do planejamento e da gestão estratégica com foco na saúde mental docente. Como objetivos específicos, busca-se investigar o impacto das políticas públicas na organização do trabalho do diretor; identificar os principais fatores de estresse ocupacional no ambiente escolar; e verificar, por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados como CAPES e SciELO, como o planejamento democrático auxilia na redução do adoecimento dos professores da Educação Básica.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adota uma abordagem quali-quantitativa fundamentada na unidade dialética entre qualidade e quantidade. Esta opção permite apreender a objetividade dos dados estatísticos e a subjetividade das experiências sociais. Na perspectiva dialética, as dimensões quantitativa e qualitativa são expressões de uma mesma realidade. A acumulação de dados sobre o estresse ocupacional e a precarização do trabalho revela transformações nas condições de vida e na saúde mental docente.

A dimensão quantitativa utiliza o Questionário de Stresse Ocupacional (QSO-VG) de Gomes (2010). Este instrumento fornece subsídios empíricos sobre os processos de adoecimento no contexto educacional. Os dados quantitativos articulam-se à abordagem qualitativa para evitar uma leitura fragmentada da realidade. A pesquisa utiliza entrevistas semiestruturadas e análise documental para compor o quadro investigativo. Esta triangulação metodológica capta as contradições que os números isolados não revelam.

O levantamento bibliográfico prioriza as temáticas de gestão democrática, planejamento estratégico e estresse ocupacional. Conforme Saviani (2010), a análise do contexto histórico é essencial para compreender a organização escolar e as políticas públicas vigentes. A investigação utiliza o referencial de Gomes (2021) para identificar os fatores psicossociais que impactam o bem-estar docente. Entre os principais fatores, destacam-se a sobrecarga de tarefas e a burocracia excessiva no cotidiano escolar.

A análise documental debruça-se sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). O cruzamento dos dados bibliográficos com as diretrizes legais identifica lacunas na implementação de políticas de saúde mental. A técnica de interpretação de conteúdo de Bardin (2011) orienta a sistematização das informações recolhidas. O percurso metodológico garante o rigor científico necessário para avaliar como a atuação do diretor influencia a qualidade de vida do professor na Educação Básica.

RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa na graduação fundamenta a análise da atuação do diretor estratégico. O acadêmico identifica que a gestão escolar influencia diretamente o clima organizacional e a saúde mental. Segundo Gomes (2021), os fatores psicossociais como a sobrecarga de tarefas e a falta de suporte social são determinantes para o estresse ocupacional. Os resultados demonstram que uma gestão centralizadora eleva os níveis de ansiedade, em contrapartida, o planejamento democrático atua como um fator de proteção à saúde mental.

A análise histórica revela que a LDB nº 9.394/1996 estabelece a autonomia administrativa e pedagógica. No entanto, a literatura indica a persistência de modelos burocráticos que sufocam a criatividade do professor. O sistema educacional impõe metas de produtividade que muitas vezes ignoram os limites humanos. Conforme Saviani (2010), a organização do trabalho educativo reflete as contradições das políticas públicas vigentes. A pesquisa observa que a "diversidade de tarefas burocráticas" é uma das principais fontes de insatisfação mencionadas nos instrumentos de avaliação.

O diretor estratégico promove a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) através do diálogo. O planejamento escolar inclusivo reduz a ambiguidade de funções e o conflito de papéis. Os resultados indicam que o apoio da chefia imediata mitiga o impacto das condições físicas deficientes nas escolas. A inserção de tecnologias na gestão exige um planejamento que não aumente a jornada de trabalho em casa. O estudo confirma que a participação ativa nas decisões aumenta a motivação e o comprometimento dos professores.

A investigação acadêmica evidencia a carência de políticas públicas voltadas especificamente para a prevenção do burnout docente. O papel do diretor vai além da administração de recursos e alcança a gestão do capital humano. A adaptação dos gestores ao contexto histórico atual exige competências sócio emocionais. A pesquisa na graduação conclui que a eficiência do processo de ensino-aprendizagem depende intrinsecamente do bem-estar de quem ensina. A gestão estratégica é, portanto, o elo entre a norma legal e a preservação da saúde mental na Educação Básica.

CONCLUSÕES

A atuação do diretor como promotor da saúde mental é um imperativo ético e legal. A pesquisa na graduação valida a importância da gestão estratégica na preservação da qualidade de vida docente. O planejamento democrático fortalece o processo de ensino e aprendizagem ao valorizar o capital humano, alcançando os objetivos propostos.

A análise documental confirma que a autonomia escolar requer suporte institucional e recursos adequados. O diretor estratégico minimiza os impactos do estresse ocupacional através de uma liderança acolhedora. A articulação entre história, gestão e saúde qualifica a formação inicial do pesquisador acadêmico. O estudo comprova que o bem-estar do professor é condição essencial para a eficácia da Educação Básica.

A investigação conclui que a gestão escolar ultrapassa a dimensão burocrática. O planejamento participativo reduz a fragmentação do trabalho e o isolamento docente. A adaptação às mudanças sociais exige que o gestor priorize a saúde mental no Projeto Político Pedagógico. A pesquisa na graduação contribui para a construção de uma escola mais humana e eficiente. Reforçando o papel transformador da gestão pública na educação contemporânea.

Palavras-Chave: Gestor; Saúde Mental; Políticas Públicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Antônio Rui. **Questionário de Stresse Ocupacional (QSO-VG)**. Braga: Universidade do Minho, 2010.

GOMES, Antônio Rui. **Trabalho, Stress e Saúde no Ensino Superior**. In: Stress ocupacional em profissionais de educação. Braga: Universidade do Minho, 2021.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.